

/Mercado de Fretes e Conjuntura de Exportação

De janeiro a dezembro/22 as exportações brasileiras de soja atingiram 78,93 milhões de toneladas contra 86,10 milhões em igual período de 2021, apresentando queda de 8,3% -, reflexo de redução na safra brasileira da oleaginosa e do menor ritmo observado na comercialização interna. A safra 2022/23 se inicia com preocupações quanto à redução da oferta de soja no Brasil, Argentina e o vizinho Paraguai, por conta das condições climáticas. A manutenção da forte demanda mundial deverá provocar forte redução nos estoques mundiais da oleaginosa, dando suporte para a continuação da alta nos preços. No comparativo com as exportações brasileiras do mês passado, a oleaginosa apresentou em dezembro redução de 21% - 2,55 milhões de toneladas em nov/22, contra 2,02 milhões em dezembro.

O volume acumulado das exportações de milho no intervalo jan - dez/22 atingiu 43,38 milhões de toneladas contra 20,42 milhões em igual período do ano passado, representando aumento de 22,96 milhões de toneladas e crescimento de 112,4% no comparativo, quase atingindo o recorde exportável de 2019, quando os volumes atingiram 44,90 milhões de toneladas.

A forte concorrência do milho brasileiro influenciará negativamente as cotações em Chicago, todavia deverão ser compensadas pela elevação dos prêmios no Brasil, arrastando consigo os preços domésticos do cereal, que será fortemente disputado pelas indústrias produtoras de proteína animal e as tradings. Neste particular, merece destaque a pesquisa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada -Cepea dando conta da expectativa de que o setor suínico brasileiro continuará crescendo, apoiado pelas estimativas de aumento nas demandas interna e externa. Como poder de compra doméstico tendendo a se manter fragilizado, este fato acaba contribuindo para o aquecimento da demanda pela carne suína, que apresenta maior competitividade frente às demais fontes, especialmente a bovina.

Dezembro apresentou, em relação às exportações do mês anterior, incremento de 8,6%, com os negociadores internos atentos aos impactos das elevadas temperaturas no sul do país, influyendo no desenvolvimento da safra de verão brasileira e a uma provável queda na produção argentina.

GRÁFICO 1/ Exportações brasileiras de milho e soja (em milhões de toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

/ Mato Grosso

Os preços em dezembro apresentaram sinais de recuperação, após longo período de queda sem causar grandes impactos ao setor. Essa tímida retomada nos preços se deu, principalmente, em decorrência de contratos pontuais realizados pelas transportadoras. A expectativa de continuidade na retomada nos preços, está relacionada ao início da colheita da soja em alguns municípios. Para tanto, é aguardada para janeiro e fevereiro/23, a retomada no aumento dos preços, com o pico da demanda por caminhões ocorrendo entre fevereiro e abril, considerada a principal janela de escoamento da safra de soja no estado.

TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/21	nov/22	dez/22	ANO	MÊS
SORRISO/MT	SANTOS/SP	2171	385,00	425,00	430,00	12%	1%
PRIMAVERA/MT		1632	320,00	305,00	315,00	-2%	3%
RONDONÓPOLIS/MT		1506	295,00	280,00	280,00	-5%	0%
CAMPO NOVO/MT		2210	390,00	430,00	430,00	10%	0%
QUERÊNCIA/MT	PARANAGUÁ/PR	1817	330,00	405,00	405,00	23%	0%
SORRISO/MT		2212	350,00	440,00	460,00	31%	5%
PRIMAVERA/MT		1747	300,00	315,00	315,00	5%	0%
RONDONÓPOLIS/MT		1621	280,00	300,00	300,00	7%	0%
SORRISO/MT	ALTO ARAGUAIA/MT	874	160,00	170,00	170,00	6%	0%
PRIMAVERA/MT		335	95,00	85,00	90,00	-5%	6%
SORRISO/MT – MIRITUBA/PA	ARCO NORTE	1017	200,00	250,00	250,00	25%	0%
SORRISO/MT – SANTARÉM/PA		1380	270,00	280,00	280,00	4%	0%
CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	ARAGUARI/MG	1179	170,00	180,00	185,00	9%	3%
QUERÊNCIA/MT		1141	225,00	290,00	290,00	29%	0%
		1194	205,00	240,00	240,00	17%	0%
	SÃO LUIS/MA	2242	335,00	430,00	430,00	28%	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT, objetivando monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, cuja meta é alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando tão somente de uma coleta de informações.

/ Mato Grosso do Sul

Em dezembro/22, os fretes mantiveram patamares de preços praticados muito semelhantes ao do mês anterior nas praças acompanhadas pela Conab, com o volume movimentado apresentando discreta redução em função dos períodos de festas de fim de ano. A necessidade de abertura de espaço nos armazéns para o recebimento da safra de verão, a valorização da soja e milho no mercado externo e a elevação da cotação do dólar frente ao Real continuam sendo os principais fatores a influenciar o mercado. Segundo dados do Comex Stat, sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro foram exportadas, em dezembro, 416.132 toneladas de milho, e 28.211 toneladas de soja sul-mato-grossenses. A demanda pelo milho segunda safra, tanto no mercado externo quanto no mercado interno garantiu patamares significativos de movimentação do produto em MS. As rotas com destino aos portos paranaenses foram as mais utilizadas para o escoamento da produção, e o mercado interno manteve uma demanda firme de grãos e farelos com destino às regiões produtoras de rações animais da região Sul.

TABELA 2 / Preços de fretes praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/21	nov/22	dez/22	ANO	MÊS
ARAL MOREIRA (MS)	MARINGÁ (PR)	510	91,58	118,00	118,00	29%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	992	155,00	188,67	189,50	22%	0%
	SANTA HELENA (PR)	361	84,00	118,00	115,00	37%	-3%
CAARAPÓ (MS)	MARINGÁ (PR)	395	75,00	103,40	103,40	38%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	899	137,58	178,23	175,00	27%	-2%
CHAPADÃO DO SUL (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1191	165,00	230,00	230,00	39%	0%
	GUARUJÁ (SP)	996	185,00	266,00	260,00	41%	-2%
DOURADOS (MS)	MARINGÁ (PR)	437	80,22	108,67	108,00	35%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	951	138,75	181,00	180,00	30%	-1%
	RIO GRANDE (RS)	1420	209,13	230,00	226,00	8%	-2%
MARACAJÚ (MS)	MARINGÁ (PR)	521	97,08	133,00	131,00	35%	-2%
	PARANAGUÁ (PR)	1127	162,88	191,20	190,00	17%	-1%
	SANTA HELENA (PR)	496	98,00	135,00	135,00	38%	0%
	PORTO MURTINHO (MS)	320	0,00	0,00	0,00	-%	-%
NAVIRAÍ (MS)	MARINGÁ (PR)	312	75,00	84,20	84,20	12%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	816	131,25	145,00	145,00	10%	0%
SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	MARINGÁ (PR)	694	121,25	145,00	145,00	20%	0%
	PARANAGUÁ (PR)	1229	175,56	212,50	222,50	27%	5%
	SANTOS (SP)	1182	145,00	220,00	260,00	79%	18%
SIDROLÂNDIA (MS)	MARINGÁ (PR)	556	101,50	135,00	137,00	35%	1%

BOLETIM Logístico

ANO VI – JANEIRO 2023

PONTA PORÃ (MS)	PARANAGUÁ (PR)	1131	164,75	204,60	197,50	20%	-3%
	SANTOS (SP)	1111	155,00	230,00	265,00	71%	15%
	RIO GRANDE (RS)	1600	211,67	235,00	240,00	13%	2%
	MARINGÁ (PR)	549	93,42	126,86	125,00	34%	-1%
	PARANAGUÁ (PR)	1017	174,00	203,00	190,00	9%	-6%
	SANTOS (SP)	1185	170,00	237,50	256,67	51%	8%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado objetivando alimentar banco de dados, bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - D
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA, PI, MG E TO.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br



/ Goiás

A região leste do estado vem apresentando demandas recorrentes para o porto de Paranaguá. Para a região sul do país, particularmente para Santa Catarina, não foi realizado nenhum carregamento, observando-se a redução das atividades de várias empresas a partir do dia 15 de dezembro. Em Bom Jesus de Goiás, a maioria dos carregamentos foi realizada internamente, com os municípios de Rio Verde, Montividiu, Caiapônia, Jataí e Portelândia, apresentando-se como os principais destinos. Atualmente, as principais demandas de frete na região de Rio Verde são para os portos de Guarujá-SP, Paranaguá-PR e terminal de São Simão-GO. No geral, a demanda por fretes está normal para a época, estimando-se o aparecimento de uma boa oferta de fretes e caminhões para os próximos 20 dias, quando se inicia a colheita da soja na região, havendo, inclusive, uma preocupação com relação à falta de caminhões disponíveis naquela data, uma vez que, junto com a demanda por transportes na colheita, vem também a demanda por transportes de insumos para a segunda safra de milho. Outro fator que está preocupando tanto os produtores quanto os transportadores da região de Rio Verde, é o atual período chuvoso, e a sua ocorrência, coincidindo com a colheita da soja nesta safra. Esse fato tem contribuído para que aumentem as filas para descargas nos armazéns e comprometam a operacionalização da safra, devido à dificuldade de secagem, interferindo diretamente na logística de escoamento dos grãos. Neste momento, os fretes para a plataforma da Rumo, em Rio Verde, estão praticamente parados. Em dezembro o milho em grãos foi o principal produto transportado no estado.



TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/21	nov/22	dez/22	ANO	MÊS
RIO VERDE (GO)	IMBITUBA (SC)	1642	235,33	293,33	330,00	40%	13%
	PARANAGUÁ (PR)	1262	224,17	265,83	305,00	36%	15%
	SANTOS (SP)	977	211,67	290,00	301,66	43%	4%
	GUARUJÁ (SP)	993	211,67	290,00	301,66	43%	4%
	UBERABA (MG)	445	97,50	115,00	149,00	53%	30%
	ARAGUARI (MG)	333	95,00	115,83	147,33	55%	27%
	SÃO SIMÃO (GO)	177	66,67	74,16	78,33	17%	6%
	RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA	22	31,33	42,50	41,66	33%	-2%
CATALÃO (GO)	IMBITUBA (SC)	1436	220,00	-	-	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1109	203,00	288,00	286,00	41%	-1%
	SANTOS (SP)	771	189,00	268,00	272,00	44%	1%
	GUARUJÁ (SP)	787	189,00	268,00	272,00	44%	1%
	UBERABA (MG)	212	74,00	114,25	103,33	40%	-10%
	ARAGUARI (MG)	78	61,00	92,50	95,00	56%	3%
	SÃO SIMÃO (GO)	365	100,00	162,50	180,00	80%	11%
CRISTALINA (GO)	IMBITUBA (SC)	1619	238,75	370,00	-	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1292	215,00	295,83	301,25	40%	2%
	SANTOS (SP)	954	200,00	294,16	272,50	36%	-7%
	GUARUJÁ (SP)	970	200,00	295,00	272,50	36%	-8%
	UBERABA (MG)	395	87,50	134,16	140,00	60%	4%
	ARAGUARI (MG)	261	73,75	115,00	97,50	32%	-15%
	SÃO SIMÃO (GO)	548	110,00	210,00	200,00	82%	-5%
BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	IMBITUBA (SC)	1507	230,00	-	-	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	1179	213,75	253,75	265,40	24%	5%
	SANTOS (SP)	841	173,75	248,33	297,50	71%	20%
	GUARUJÁ (SP)	858	173,75	248,33	297,50	71%	20%
	UBERABA (MG)	309	80,00	108,75	108,75	36%	0%
	ARAGUARI (MG)	197	78,75	330,00	103,75	32%	-69%
	SÃO SIMÃO (GO)	226	67,50	90,00	92,50	37%	3%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Distrito Federal

O período atual é marcado pela entressafra, razão pela qual o mercado continua desaquecido, justificando as quedas nos preços rodoviários, com os volumes de embarques nos períodos fracos comparados aos dos meses anteriores. O clima mais chuvoso na região também é outro fator que limita embarques de grãos. A expectativa é de reaquecimento do mercado a partir de jan/23, com a aceleração da colheita de soja.

As rotas para a região Sudeste, notadamente Santos e Guarujá em São Paulo e, Imbituba em Santa Catarina foram as que apresentaram os maiores recuos, motivadas pela redução das exportações e das demandas por produtos componentes da ração animal, em especial para as aves e suínos.

TABELA 4 / Preços de fretes praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/21	nov/22	dez/22	ANO	MÊS
BRASÍLIA (DF)	ARAGUARI (MG)	392	100,21	160,00	161,40	61%	1%
	UBERABA (MG)	523	99,72	180,80	180,40	81%	0%
	OSVALDO CRUZ (SP)	915	185,12	299,98	303,33	64%	1%
	SANTOS (SP)	1085	227,12	420,00	382,67	68%	-9%
	GUARUJÁ (SP)	1101	233,49	383,17	377,67	62%	-1%
	IMBITUBA (SC)	1750	310,45	456,22	439,33	42%	-4%
	PARANAGUÁ (PR)	1423	238,25	420,04	425,00	78%	1%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado objetivando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Paraná

No último mês do ano quase nenhuma movimentação de milho foi observada no trecho entre Toledo e o porto de Paranaguá, ou mesmo para o Rio Grande do Sul. O grão continua sendo direcionado para suprir a demanda agroindustrial do estado. Em se tratando da soja, a oleaginosa manteve uma comercialização baixa entre julho e dezembro, em função dos estoques se encontrarem já na fase final. A demanda por fretes aumentou muito em função da combinação entre os acréscimos no transporte do milho, e à coincidência da redução na oferta de caminhões, em razão das comemorações de final de ano e à migração para outras regiões -, caso de Guaíra. A redução observada nos valores do frete para o feijão com origem em Pato Branco, deveu-se, provavelmente, pela menor disponibilidade do grão já no final do seu estoque. Em Ponta Grossa, a leguminosa foi totalmente comercializada, sendo que a nova safra ainda é incipiente, conforme informações do levantamento de safras da Conab.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/21	nov/22	dez/22	ANO	MÊS
TOLEDO (PR)	PASSO FUNDO (RS)	560	150,00	-	-	-%	-%
	PARANAGUÁ (PR)	640	90,00	105,00	-	-%	-%
CAMPO MOURÃO (PR)	PARANAGUÁ (PR)	554	-	100,00	125,00	-%	25%
CASCADEL (PR)		602	80,00	100,00	120,00	-%	-%
PONTA GROSSA (PR)		214	85,00	65,00	65,00	-24%	0%
ROTAS		R\$ / t				VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/22	nov/22	dez/22	ANO	MÊS
PONTA GROSSA (PR)	SÃO PAULO (SP)	515	280,00	260,00	-	-%	-%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	942	330,00	370,00	-	-%	-%
PATO BRANCO (PR)	SÃO PAULO (SP)	853	310,00	380,00	350,00	13%	-8%
	RIO DE JANEIRO (RJ)	1279	350,00	560,00	-	-%	-%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PR como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Bahia

As cotações em dez/22 apresentaram tendências variando de estabilidade à queda, sinalizando o efeito da oscilação de demanda de transporte e à baixa oferta de serviço, conforme a região produtora do estado. No Sealba da Bahia há equilíbrio entre a oferta e demanda de transporte de milho e hortifrutis e as cotações apresentam-se estáveis. No extremo oeste, registra-se queda nas cotações, pressionadas pela redução da demanda, devido à redução dos estoques da safra anterior.

Na praça de Irecê, cujo principal produto escoado é a mamona, foi observada estabilidade na cotação do frete. Esta mesma situação ocorre para os produtos hortifrutis locais. Em Luís Eduardo Magalhães houve queda nas cotações em relação a novembro, podendo ser atribuída à redução dos estoques de grãos oriundos da safra passada, como também por não estar ocorrendo movimentação no transporte de fertilizantes. Na praça de Paripiranga foi registrada estabilidade nas cotações, devido à redução de demanda.

O mercado de exportação de soja em dez/22, segundo dados obtidos no Portal Comex Stat atingiu 363,87 mil toneladas -, aumento de 14,9% em relação a dez/21, que totalizou 315,9 mil toneladas. Quando se compara os períodos jan - dez /22 e jan - dez /21, o aumento verificado foi de 12,5%. No tocante ao milho, o volume exportado totalizou 302 mil toneladas no período de jan - dez/22, contra 69,58 mil toneladas, quando comparado a jan-dez/21. Em relação ao algodão, segundo dados obtidos no Portal Comex Stat, a exportação em dez/22, atingiu 24,99 mil toneladas, apresentando redução de 36,6% em relação a dez/21, quando foram vendidas 39,42 mil toneladas. Houve recuo de 4,6%, quando se compara os períodos de jan - dez/22 com jan - dez/21.

TABELA 6 / Preços de frete praticados na Bahia

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/22	dez/22	MÊS
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES (BA)	SALVADOR (BA)	950	235,00	225,00	-4%
	ILHÉUS (BA)	1100	280,00	220,00	-21%
	FEIRA DE SANTANA (BA)	850	225,00	190,00	-16%
	BELO HORIZONTE (MG)	1200	250,00	220,00	-12%
	RECIFE (PE)	1600	300,00	300,00	0%
PARIPIRANGA (BA)	FEIRA DE SANTANA (BA)	300	110,00	110,00	0%
	VITÓRIA (ES)	1600	460,00	460,00	0%
	RECIFE (PE)	600	200,00	200,00	0%
IRECÊ (BA)	SÃO PAULO (SP)	1835	500,00	500,00	0%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG – CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-BA como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Piauí

O mercado de fretes em dezembro continuou com poucas movimentações. O fato pode ser explicado, principalmente, pela diminuição dos estoques, como observado nos meses anteriores com as operações se concentrando no milho, que se mantém em níveis elevados desde agosto. A significativa diminuição na movimentação de grãos no cerrado piauiense já é esperada nesse período, que se estende de novembro a fevereiro, quando ocorre o plantio e desenvolvimento da cultura da soja. Os preços dos fretes com destino à exportação, apesar da baixa procura tiveram um leve aumento. A procura por fretes de milho para Teresina/PI, apesar de ser realizado por poucos atacadistas apresentou pequeno aumento nos preços. A exportação de soja no estado continua em queda acentuada, totalizando na primeira quinzena de dezembro, 25 mil toneladas, registrando pelo segundo mês consecutivo mais de 50% de queda em relação ao mês anterior. Já com o milho, as exportações continuam em alta, totalizando no período cerca de 200 mil toneladas, sendo responsável por uma significativa movimentação no estado.

TABELA 7 / Preços de frete praticados no Piauí

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/22	dez/22	MÊS
BOM JESUS (PI)	TERESINA (PI)	603	165,00	170,00	3%
	SÃO LUÍS (MA)	944	267,10	231,00	-14%
	CAMPINA GRANDE (PB)	1182	320,00	237,00	-26%
	FORTALEZA (CE)	1040	270,00	291,00	8%
URUÇUI (PI)	TERESINA (PI)	437	135,00	140,00	4%
	SÃO LUÍS (MA)	665	214,00	205,25	-4%
SANTA FILOMENA (PI)	SÃO LUÍS (MA)	1014	351,00	317,00	-10%
BAIXA GRANDE DO RIBEIRO (PI)	TERESINA (PI)	589	170,00	175,00	3%
	SÃO LUÍS (MA)	810	288,00	237,00	-18%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-PI como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, visando alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

/ Minas Gerais

O mercado de fretes apresentou comportamento semelhante ao do mês anterior. A oferta de veículos para transporte de cargas foi inferior à necessidade -, o que manteve pressionado o valor do frete com tendência de alta, conforme observado em novembro. A necessidade de abertura de espaço para armazenar a safra 2022/23, as boas cotações da soja e milho tanto no mercado interno quanto no externo, além da incerteza em relação ao dólar frente ao real são os fatores que influenciam o mercado. Além desses fatores, as festividades de Natal e do Ano Novo provocaram a redução na oferta de caminhões. Como consequência, ocorreu a elevação de preços em algumas praças, principalmente para aqueles clientes que detêm lotes com maiores volumes. Essa menor disponibilidade de veículos foi atribuída ao maior fluxo de cargas com destino a outros estados transportando, prioritariamente, fertilizantes. As exportações do agronegócio mineiro alcançaram recorde de US\$ 14,2 bilhões no acumulado de janeiro a novembro deste ano. As exportações do complexo soja (grão, farelo e óleo) somaram US\$ 3,4 bilhões. O grão é o carro-chefe e representa 93% do valor alcançado pelo segmento. A receita contabilizada do setor aumentou 50%, devido, inclusive, ao crescimento da demanda chinesa. Os números apontam para o melhor resultado das vendas externas de toda a série histórica. Os embarques mineiros de produtos agropecuários representaram 38,2% de toda a pauta-, o maior percentual da série histórica com início em 1997. No acumulado do ano, a receita do agronegócio teve acréscimo de 49% na comparação com o mesmo período de 2021. As vendas do setor tiveram crescimento superior ao de outros importantes setores econômicos de Minas Gerais, como o de mineração e metalurgia.

TABELA 8 / Preços de fretes praticados em Minas Gerais

ROTAS		R\$ / t	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/22
SACRAMENTO (MG)	ARAGUARI (MG)	217	95,00
PATO DE MINAS (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	217	95,00
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	896	315,00
UBERLÂNDIA(MG)	SANTOS (SP)	685	245,00
	PARÁ DE MINAS (MG)	460	160,00
UNAÍ (MG)	PIRAPORA (MG)	330	140,00
	ARAGUARI (MG)	425	150,00
	UBERLÂNDIA (MG)	460	160,00
	PONTE NOVA (MG)	790	300,00
	PARÁ DE MINAS (MG)	590	225,00
PARACATU (MG)	UBERLÂNDIA (MG)	345	120,00
	ARAGUARI (MG)	340	140,00
	PARANAGUÁ (PR)	1280	420,00
BURITIS (MG)	PIRAPORA (MG)	440	170,00

BOLETIM Logístico

ANO VI – JANEIRO 2023

MARAVILHAS (MG)		680	240,00
ROTAS		R\$ / saca	
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	dez/22
GUARDA-MOR (MG)	GUARUJÁ (SP)	390	17,60

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MG, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - D
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA, PI, MG E TO.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br

/ Tocantins

No trecho entre Pedro Afonso-TO e Palmeirante-TO, os preços praticados em dezembro atingiram R\$ 50,00/toneladas, valores esses contratados diretamente com as transportadoras. Houve queda de 8% nos valores em relação ao mês anterior, motivados pela baixa procura dos serviços. Os fretes contratados foram em boa parte para o transporte interno do milho em grãos. A colheita da soja está prevista para o início de fevereiro e o cenário é de reação de preços, por conta da demanda. Para os trechos entre Dianópolis, Caseara e Gurupi, com destino final a Luzimangues, os preços mantiveram-se, se comparados ao mês anterior, motivados pela baixa demanda. Além disso, nesse período os fretes contratados retomam suas origens sem as cargas de retorno. A maior queda registrada nos fretes em dezembro foi nos trechos de Campos Lindos-TO com destino à Araguaína-TO e Porto Franco-MA, estimando-se queda de 38% no frete em relação ao mês anterior. No estado ainda tem muito milho estocado em silos bolsas, mas os produtores têm freado a comercialização no aguardo de melhores preços. Na praça de Araguaína-TO, o valor médio do diesel S10 sofreu uma queda de 5,95% em relação ao mês anterior. O preço médio praticado em novembro foi de R\$ 6,59/litro e em dezembro R\$ 6,22/litro.

TABELA 9 / Preços de fretes praticados em Tocantis

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
ORIGEM-UF	DESTINO-UF	KM	nov/22	dez/22	MÊS
CAMPOS LINDOS (TO)	ARAGUAÍNA (TO)	244	125,00	90,00	-28%
	PORTO FRANCO (MA)	274	130,00	95,00	-27%
CASEARA (TO)	LUZIMANGUES (TO)	234	85,00	85,00	0%
DIANÓPOLIS (TO)	LUZIMANGUES (TO)	360	145,00	145,00	0%
GURUPI (TO)	LUZIMANGUES (TO)	222	85,00	85,00	0%
PEDRO AFONSO (TO)	PALMEIRANTE (TO)	208	54,00	50,00	-7%

FONTE: SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-TO, como forma de monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no estado, objetivando alimentar banco de dados bem como subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

/ Milho

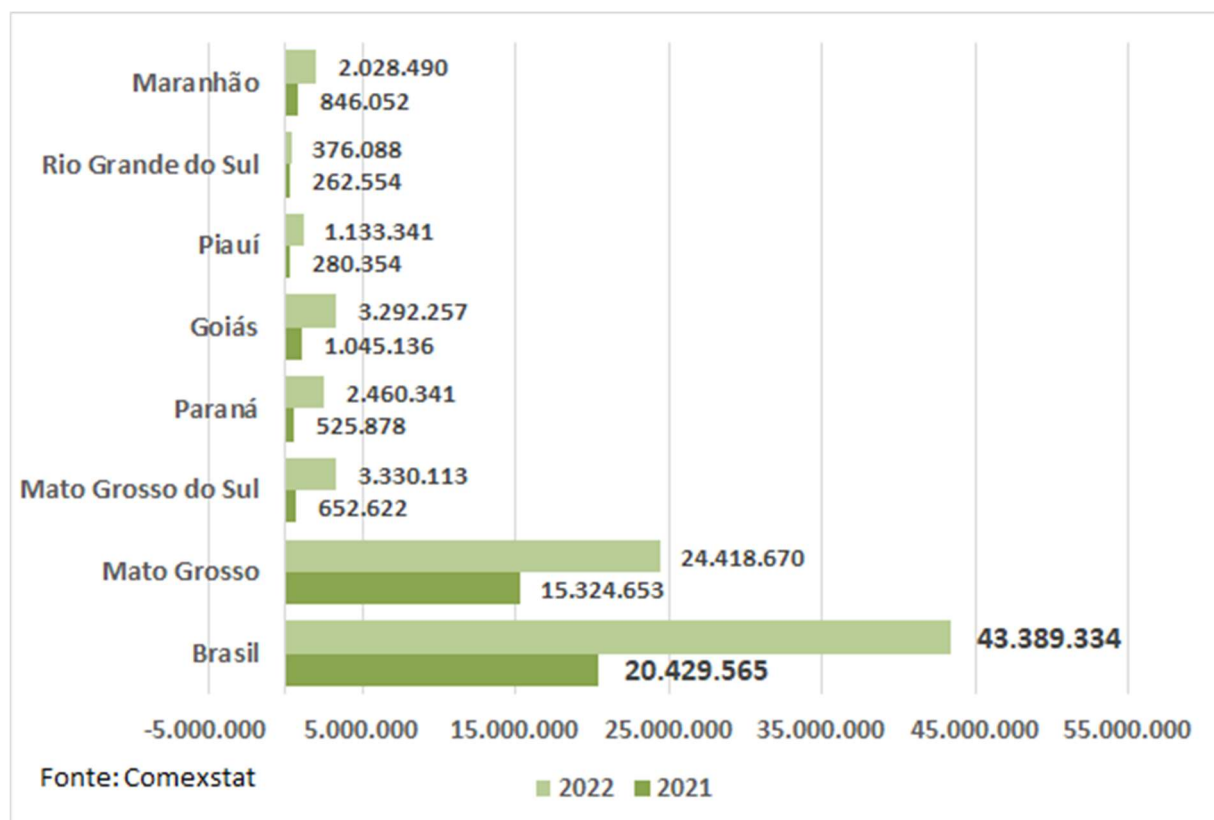
Até a semana encerrada em 07/01, a semeadura de milho no país tinha atingido 90,1% da área prevista com os estados da região do Matopiba e o RS apresentando os maiores atrasos. No RS, a distribuição irregular das chuvas manteve o quadro crítico de *déficit* hídrico das lavouras no Sul, Depressão Central, Campanha, Fronteira Oeste, Missões, Alto Uruguai e Planalto Médio. A colheita teve seu início com resultados abaixo do esperado. Em MG, as boas condições climáticas registradas favoreceram o desenvolvimento das lavouras. No PR as chuvas têm sido favoráveis, com exceção da região Central e uma parcela da região Oeste, devido à falta de chuvas. Em SC, as precipitações desuniformes no Oeste comprometem a produtividade. Na BA, a cultura segue com desenvolvimento satisfatório em todas as regiões. No PI, o plantio alcança 65% das áreas, tendo ocorrido algumas paralisações devido às baixas precipitações. No MA, o plantio foi finalizado em Balsas.

Embora o ritmo das exportações do milho brasileiro esteja levemente atrasado, o país aparecerá a partir de fevereiro/23 como uma das únicas opções de abastecimento do cereal no mercado mundial. Essa demanda poderá estar ainda mais ativa, em função das quebras ocorridas nas produções da Europa e China. Por conta do clima também foram registradas quedas acentuadas em outros dois grandes fornecedores mundiais - a Argentina e a Ucrânia. A Ucrânia sofreu tanto com a quebra de produção como também com os problemas da cadeia logística por conta da guerra com a Rússia, resultando na diminuição dos embarques.

Em dezembro foram retomados os aumentos no volume das exportações em relação ao mês anterior, permitindo movimentos recordes do cereal brasileiro. Os portos do Arco Norte continuaram a apresentar incrementos, atingindo no acumulado jan - dez/22, 44,7% da movimentação nacional, contra 47,2% no mesmo período do ano anterior. Na sequência, aparece o porto de Santos escoando 36,9% da movimentação total, contra 42,6% do exercício anterior, enquanto pelo porto de Paranaguá foram registrados 11,5% dos volumes embarcados contra 4,6%, em igual período do exercício passado. Os estados que mais atuaram nas vendas para exportação foram: MT, MS, GO e PR.



GRÁFICO 2 / Exportações de milho de janeiro a dezembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.



TABELA 10 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a dezembro (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/DEZ 2021		JAN/DEZ 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	9.652.601	47,2%	19.413.870	44,7%
BARCARENA - PA	4.013.766	19,6%	8.415.149	19,4%
ITAQUI - MA	2.910.657	14,2%	6.354.793	14,6%
ITACOATIARA - AM	1.287.472	6,3%	1.317.045	3,0%
SANTAREM - PA	1.440.706	7,1%	3.326.883	7,7%
SANTOS -SP	8.701.280	42,6%	15.997.728	36,9%
PARANAGUA - PR	941.438	4,6%	4.997.882	11,5%
VITORIA - ES	306.114	1,5%	379.743	0,9%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	350.935	1,7%	1.598.465	3,7%
RIO GRANDE - RS	262.307	1,3%	341.080	0,8%
IMBITUBA - SC	124.951	0,6%	286.971	0,7%
OUTROS	89.941	0,4%	373.595	0,9%
TOTAL	20.429.565		43.389.334	

FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

/Soja

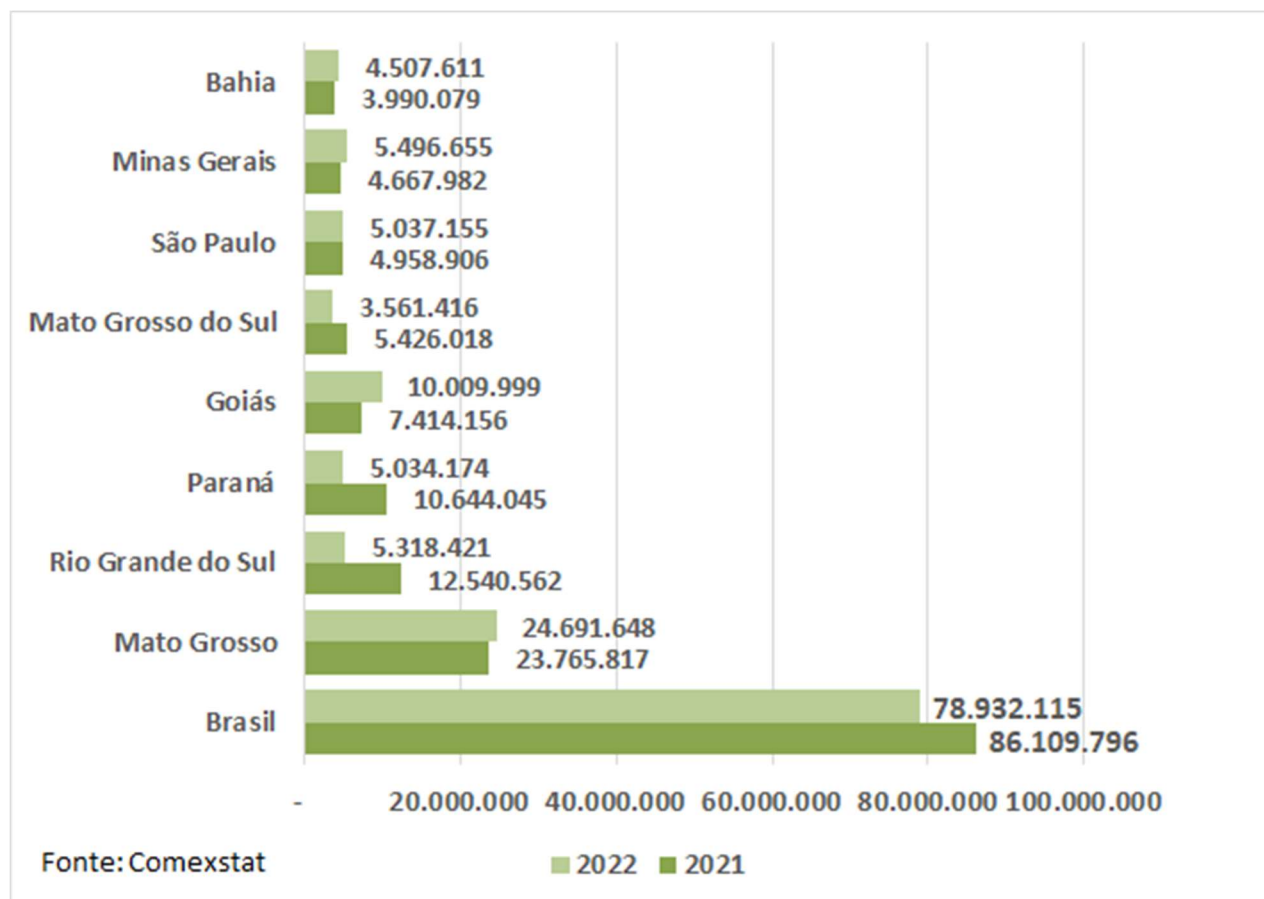
Até a semana encerrada em 07/01, 98,9% da área prevista de soja no país já havia sido semeada. Em MT, as chuvas frequentes restringiram um maior avanço da colheita, mas favoreceram o desenvolvimento das lavouras que se encontravam em floração e enchimento de grãos. No RS, a má distribuição de chuvas impediu a finalização do plantio e atrapalha o estabelecimento inicial de muitas áreas, resultando em um baixo estande de plantas. O potencial produtivo está prejudicado. No PR, as precipitações favoreceram as lavouras na maioria das regiões, menos nas regiões Oeste e Central, onde a falta de chuvas está impactando na produtividade esperada. Em GO, as condições climáticas foram bastante favoráveis ao desenvolvimento das lavouras. Em MS, as chuvas ocorridas amenizaram a situação de muitas lavouras do Sudoeste que estavam sob *déficit* hídrico. No PI, o plantio foi finalizado e as lavouras apresentam-se em boas condições.

No tocante a oferta da oleaginosa na América do Sul, o destaque aparece com a Argentina, terceiro ofertante mundial de excedentes do complexo soja, cujo comportamento climático tem levado a uma redução acentuada nas previsões, não somente para a safra de trigo como também ameaça fortemente a colheita de milho e soja naquele país. Fontes locais estimam que a oferta de grãos do país nesta temporada deverá viver o pior cenário dos últimos 20 anos, quando a comparam com o quadro climático observado no exercício 2008/09. Naquela ocasião, o país sul-americano produziu apenas 31 milhões de toneladas de soja em 18 milhões de hectares plantados. Os especialistas que estimaram uma safra de soja de 48 milhões de toneladas para 2022/23, já mostram forte receio de que esse número venha cair, à medida que a seca atrasa o plantio e deixa algumas áreas inutilizáveis.

As exportações da oleaginosa pelos portos do Arco Norte totalizaram no período jan - dez/22, 37,6% do montante nacional contra 31,7% no mesmo período do ano anterior. Em seguida, o porto de Santos movimentou 32,7% da oferta nacional contra 26,7%, em igual período do ano passado. Paranaguá seguiu escoando 13% das exportações contra 15% do exercício anterior. O porto de Rio Grande expediu 7,2% contra 14,7% do exercício passado. A origem das cargas para exportação ocorreu, prioritariamente, nos estados de MT, GO, MG, RS e PR.



GRÁFICO 3 / Exportações de soja de janeiro a dezembro por Estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOLOG – CONAB.





TABELA 11 / Principais portos exportadores de soja em 2021 e 2022 (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/DEZ 2021		JAN/DEZ 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
ARCO NORTE	27.255.690	31,7%	29.681.326	37,6%
ITAQUI - MA	10.104.577	11,7%	11.249.706	14,3%
BARCARENA - PA	8.124.055	9,4%	8.964.118	11,4%
SANTAREM - PA	3.152.448	3,7%	2.480.574	3,1%
ITACOATIARA - AM	2.889.778	3,4%	3.094.134	3,9%
SALVADOR - BA	2.984.833	3,5%	3.892.793	4,9%
SANTOS - SP	22.993.423	26,7%	25.814.066	32,7%
PARANAGUA - PR	12.957.233	15,0%	10.262.509	13,0%
RIO GRANDE - RS	12.697.322	14,7%	5.715.228	7,2%
SAO FRANCISCO DO SUL - SC	4.992.862	5,8%	3.167.944	4,0%
VITORIA - ES	4.259.465	4,9%	3.708.705	4,7%
OUTROS	953.799	1,1%	582.329	0,7%
TOTAL	86.109.794		78.932.107	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.





/ Farelo de Soja

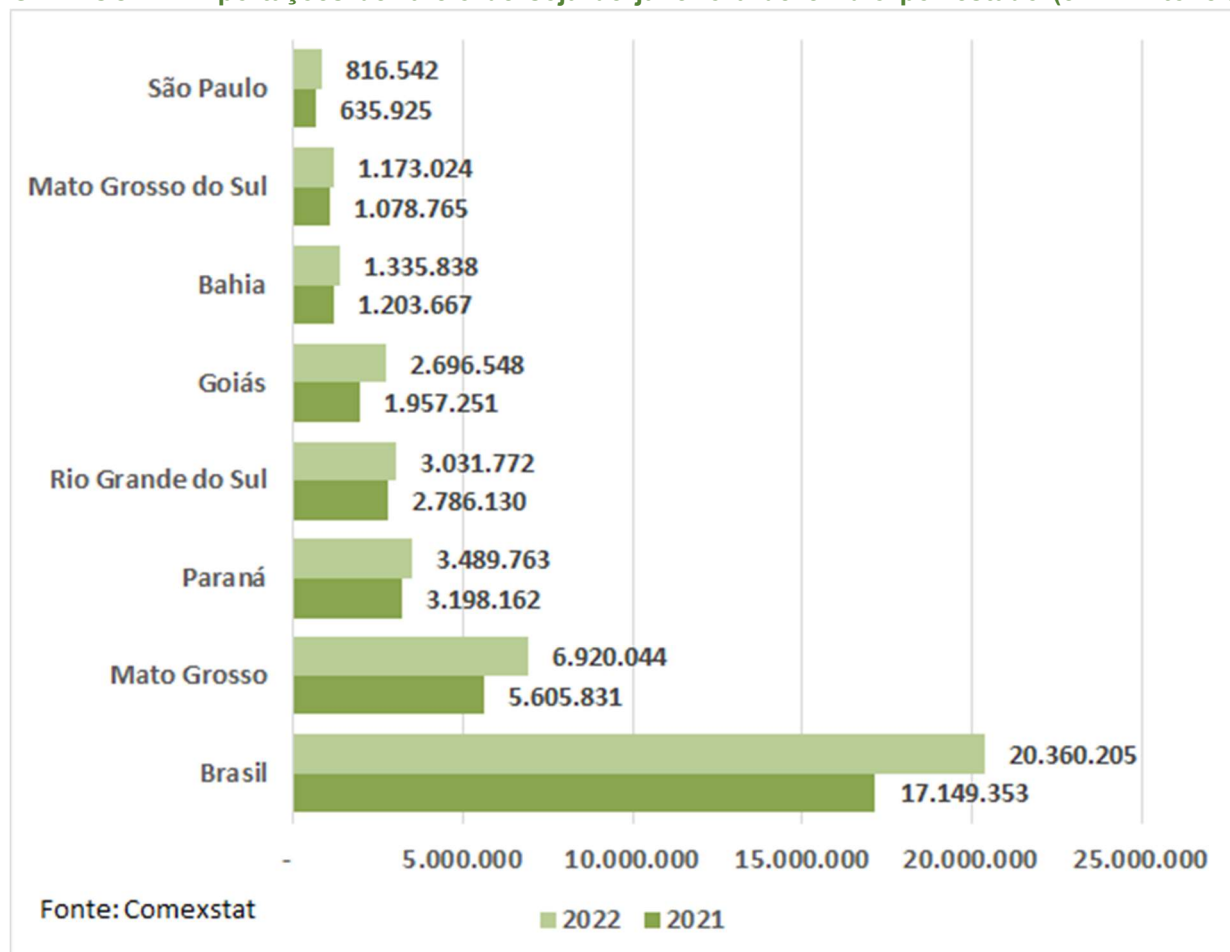
Os preços do farelo de soja continuam tendo bom suporte, impulsionados pela firme demanda externa e, sobretudo, por preocupações relacionadas à oferta sul-americana para os produtos do complexo soja. A safra 2021/22 iniciou com preocupações quanto à redução da oferta de soja no Brasil, com perdas expressivas, também verificadas na Argentina e no Paraguai. A maior oferta nos EUA parece não ter sido suficiente para compensar essas quedas nas produções, provocando forte redução nos estoques mundiais e, dando sustentação aos preços externos e internos. A Argentina, maior fornecedora mundial de farelo, além da menor produção do grão, o governo do país elevou em março as tarifas de exportação dos derivados da oleaginosa. Para a temporada que se inicia continuam esses prognósticos negativos relacionados à produção regional. Os produtores brasileiros com as atenções voltadas para o encerramento da semeadura da safra 2022/23 estão reduzindo a velocidade na comercialização, não somente dos excedentes da safra 2021/22, como também da venda da safra futura antes de avaliar com maior nitidez o novo cenário do suprimento mundial para a oleaginosa.

As exportações brasileiras do farelo de soja no período jan - dez/22 registraram aumento no volume embarcado de 18,7% - 20,36 milhões contra 17,14 milhões de toneladas, quando comparadas ao mesmo período do ano passado. Mereceu destaque o escoamento pelos portos de Santos - 44,5%, contra 40,8% em igual período do ano anterior, Paranaguá - 24,9%, contra 29,1% no ano passado, Rio Grande - 14,6% contra 16,2% e Salvador - 6,8%, contra 6,9% no ano anterior, com os estados do MT, PR, RS e GO, aparecendo como maiores ofertantes desse subproduto para exportação.





GRÁFICO 4 / Exportações de farelo de soja de janeiro a dezembro por estado (em mil toneladas)



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.





TABELA 12 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a dezembro (toneladas)

DESTINO -UF/PORTO	JAN/DEZ 2021		JAN/DEZ 2022	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	7.000.349	40,8%	9.063.002	44,5%
PARANAGUA - PR	4.993.127	29,1%	5.075.417	24,9%
RIO GRANDE - RS	2.781.866	16,2%	2.982.486	14,6%
SALVADOR - BA	1.176.150	6,9%	1.379.353	6,8%
IMBITUBA - SC	300.751	1,8%	483.005	2,4%
VITORIA - ES	247.133	1,4%	557.587	2,7%
ITACOATIARA - AM	250.708	1,5%	357.080	1,8%
OUTROS	399.269	2,3%	462.276	2,3%
TOTAL	17.149.353		20.360.205	

FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

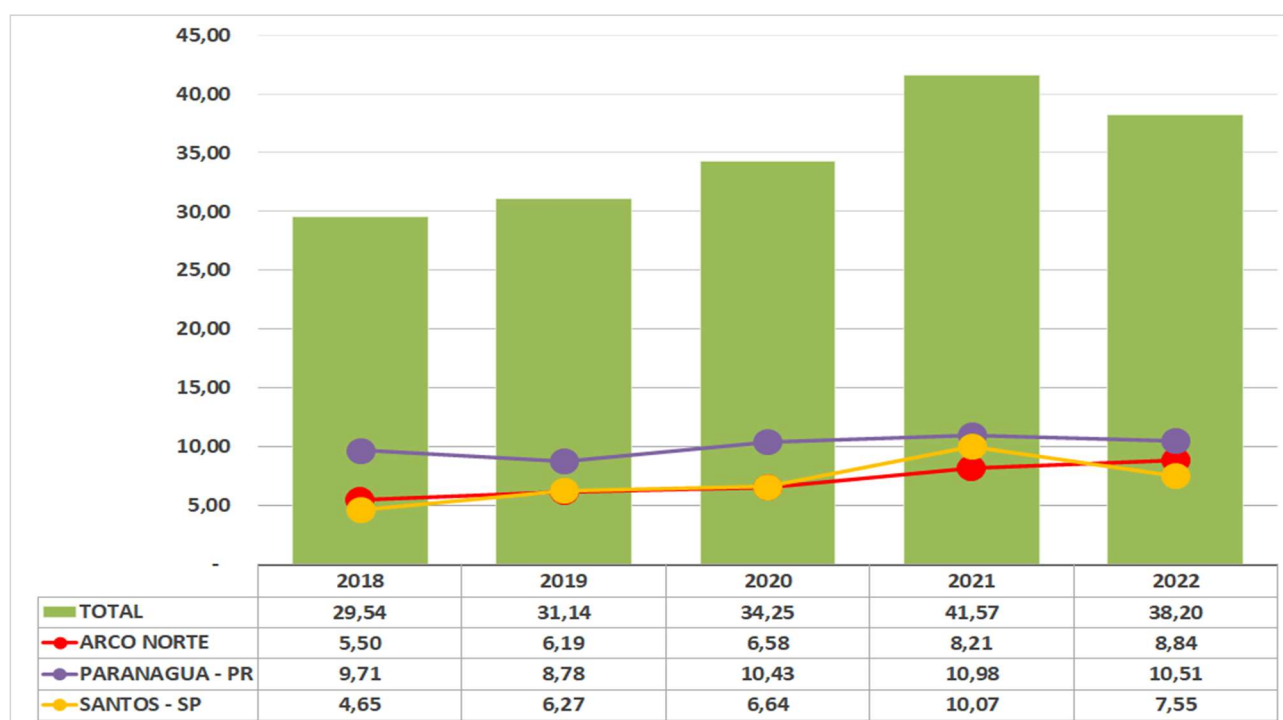


/ Adubos e Fertilizantes

O Brasil reduziu as importações de fertilizantes no período jan - dez/22 em 8,1% na comparação com o mesmo período de 2021, internalizando 38,20 milhões de toneladas, ante 41,57 milhões de toneladas no ano anterior, com dezembro/22, revertendo uma tendência observada desde julho -, de queda no volume mensal internalizado de fertilizantes. O estado de Mato Grosso continua nesta safra sendo o líder nas destinações desses produtos, seguido pelo Rio Grande do Sul, Goiás, São Paulo, Paraná e Minas Gerais.

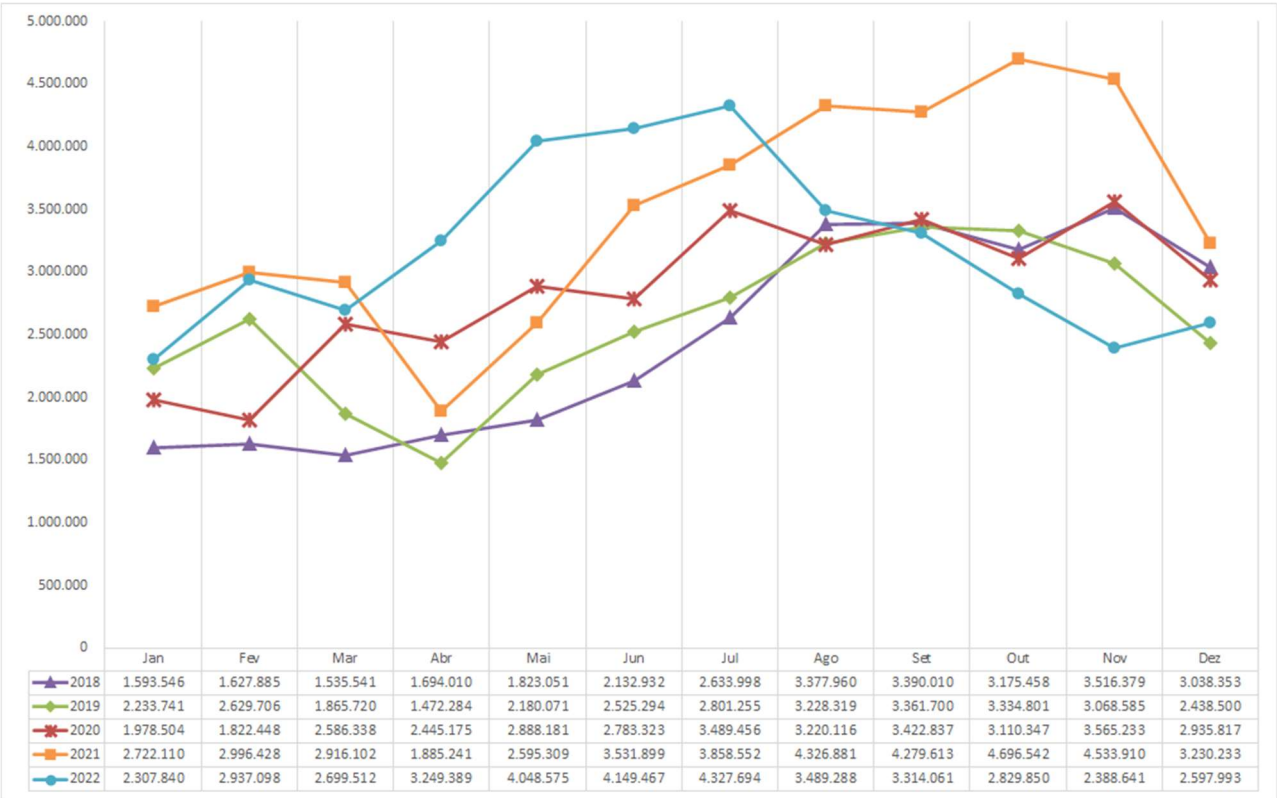
Pelo porto de Paranaguá, principal porta de entrada dos fertilizantes no país, ingressaram, em 2022, 10,51 milhões de toneladas, indicando redução de 4,2% em relação ao ano passado, com o terminal apresentando uma participação de 27,5% no total importado pelos demais portos. Na sequência aparecem os portos do Arco Norte com 8,84 milhões de toneladas e Santos, com 7,55 milhões.

GRÁFICO 5 / Importação brasileira de Adubos e Fertilizantes de janeiro a dezembro dos anos de 2018 a 2022 – milhões de toneladas



FONTE: COMEX STAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

GRÁFICO 6 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil – mil toneladas



FONTE: COMEXSTAT - ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB.

BOLETIM Logístico

ANO VI – JANEIRO 2023

/ Movimentação de estoques da Conab

Todos os Avisos realizados para contratação de frete em 2022 estão disponíveis no [link](#) e na tabela abaixo:

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)*	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO (KG)	% REALIZADO
3	MILHO	4.600.000	6,18	407,58	4.600.000	0	0	100
4	MILHO	11.729.240	12,79	459,06	10.357.810	0	1.371.430	88,31
5	CESTAS	614.240	8,67	170,94	614.100	0	140	99,98
6	CESTAS	259.248	31,72	1.888,53	259.248	0	0	100
7	CESTAS	2.039.026	23,58	835,2	2.039.026	0	0	100
9	CESTAS	1.366.816	25,49	1.593,85	1.366.816	0	0	100
11	CESTAS	76.560	0	222,29	76.560	0	0	100
12	CESTAS	2.256.892	16,06	276,2	2.256.892	0	0	100
13	CESTAS	898.656	0	255,43	744.660	0	154.000	82,86
14	CESTAS	470.096	28,07	229,52	470.096	0	0	100
15	CESTAS	196.020	11,56	397,41	196.020	0	0	100
16	CESTAS	238.656	-	-	-	-	-	-
17	MILHO	7.170.000	13,83	485,07	5.562.420	0	1.607.580	77,58
22	CESTAS	805.112	-	-	-	-	-	-
23	CESTAS	38.632	-	-	-	-	-	-
24	MILHO	1.130.000	4	537,08	1.130.000	0	0	100
27	MILHO	1.359.760	5,83	558,55	1.264.830	0	94.930	93,02
29	CESTAS	238.656	-	-	-	-	238.656	-
33	CESTAS	805.112	35,37	1.614,06	805.112	0	0	100
1	MILHO	7.800.000	-	-	-	-	-	-
34	CESTAS	771.320	33,5	2017,32	771.320	0	0	100
35	CESTAS	972.384	-	-	-	-	-	-
36	CESTAS	413.668	17,47	1.277,53	391.850	3.030	18.788	94,73
37	MILHO	5.000.000	10,41	605,57	5.000.000	0	0	100
39	CESTAS	220.726	60	1.698,94	210.693	0	10.033	95,45
43	MILHO	421.302	41,87	899,82	-	-	-	0
47	CESTAS	124.446	48,61	723,21	124.346	0	100	99,91
52	MILHO	1.800.000	2,09	385,44	1.800.000	0	0	100
67	CESTAS	400.292	20,96	292,04	400.292	0	0	100

ELABORAÇÃO: GELOG - SULOG - CONAB. *VALOR MÉDIO CONTRATADO SEM ICMS.

CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - D
ESTADOS DO MT, MS, GO, DF, PR, BA, PI, MG E TO.

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br